

AQUARELA SUSTENTÁVEL: IMAGENS REPRESENTATIVAS DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

HELAINÉ CRISTINE CARNEIRO DOS SANTOS

helainecristine@hotmail.com

ARTHUR WILLIAM PEREIRA DA SILVA

helainecristine@hotmail.com

ANA LÚCIA DE ARAÚJO LIMA COELHO

helainecristine@hotmail.com

CHRISTIANO COELHO

helainecristine@hotmail.com

AQUARELA SUSTENTÁVEL: IMAGENS REPRESENTATIVAS DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB

Resumo: Desenhos infantis são instrumentos relevantes para compreender e avaliar conhecimentos e conceitos desenvolvidos pelas crianças e representam a forma como estas constroem suas concepções a respeito de temas importantes para a sociedade, como por exemplo, a sustentabilidade. Apenas através da educação é possível garantir que as gerações futuras tenham consciência de seu papel como cidadão e compreendam de que forma podem atuar neste contexto. Sendo assim, a Educação para Sustentabilidade procura aproximar e motivar as inter-relações sobre Educação e Sustentabilidade. Este trabalho apresenta a análise sócio-hermenêutica de desenhos de crianças com idade entre 7 e 14 anos, estudantes do Ensino Fundamental I e II de uma escola particular localizada na cidade de João Pessoa- PB, com o objetivo de analisar as concepções das mesmas a respeito da Sustentabilidade. Após a análise dos desenhos, as concepções foram categorizadas de acordo com o Tripé da Sustentabilidade de John Elkington em: concepção ambiental, social e/ou econômica. Os resultados mostraram que as crianças do ensino fundamental I, possuem uma concepção voltada para o pilar ambiental e em menor grau social, enquanto, as crianças do ensino fundamental II abordam em seus desenhos concepções mais amplas, envolvendo tanto elementos ambientais, sociais como econômicos, inclusive fazendo associações.

Palavras-chave: Educação para Sustentabilidade; Desenhos; Crianças; Concepções; Fenomenografia.

Abstract: Children 's drawings are relevant instruments to understand and evaluate knowledge and concepts developed by children and represent the way they construct their conceptions about themes important to society, such as sustainability. Only through education can it be ensured that future generations are aware of their role as citizens and understand how they can act in this context. Therefore, Education for Sustainability seeks to bring together and motivate the interrelationships on Education and Sustainability. This work presents the socio-hermeneutical analysis of drawings of children aged 7 to 14 years old, students of Elementary School I and II of a private school located in the city of João Pessoa, Brazil, with the objective of analyzing the conceptions of the same sustainability. After the analysis of the drawings, the conceptions were categorized according to the John Elkington Sustainability Tripod in: environmental, social and / or economic conception. The results showed that elementary school children have a conception focused on the environmental pillar and, to a lesser extent, social pillar, whereas elementary school children approach in their drawings broader conceptions, involving both environmental, social and economic elements, including making associations.

Key words: Education for Sustainability; Graphics; Children; Conceptions; Phenomenography.

1 PRIMEIROS TRAÇOS: [...] numa folha qualquer eu desenho

Nas últimas décadas, o conceito de sustentabilidade vem se intensificando cada vez mais. Essa realidade se deu, provavelmente, pelo fato de vivermos em uma economia capitalista, social e ambientalmente degradante a longo prazo (BARCELOS, 2008).

Atualmente, de acordo com a área e os objetivos dos estudos desenvolvidos, existem várias interpretações sobre o conceito de sustentabilidade, porém todos eles, de alguma forma, concordam que este conceito norteia a base da abordagem trans-disciplinar, percorrendo diversas áreas. (MIKHAILOVA, 2004). Para Melo (2008), sustentabilidade é um compromisso com as gerações futuras. Leff (2001) abrange o conceito ao defender que a sustentabilidade limita a racionalidade econômica, abrindo oportunidade para que outros valores como justiça social e responsabilidade com as próximas gerações entrem em foco.

Lopes e Tenório (2011) defendem que a educação é fundamental em todos os processos da constituição da cidadania, sendo esta, um ponto crucial inclusive para o que chamamos hoje de educação para sustentabilidade (EpS). Esse entendimento permite perceber que só se muda pessoas através do conhecimento, e o conhecimento, só é possível através da educação. Trata-se de um pressuposto bem conhecido do educador, pedagogo e filósofo, Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1996). Nesse sentido, observa-se a necessidade de realizar reflexões sobre como seria uma educação pautada na sustentabilidade e como a gestão das escolas atuam diante desta nova realidade. Para isso, é preciso entender o que é educação para sustentabilidade e qual papel das escolas neste contexto.

Segundo Moura (2016), já há algum tempo a área de educação vem recebendo grande atenção e influência da administração, isso porque os modelos de gestão escolar estão cada vez mais presentes no ambiente educacional. Vários autores iniciaram os estudos sobre as práticas administrativas na gestão das escolas, fomentando debates sobre como esta gestão pode contribuir para estas instituições de ensino e (trans) formar as crianças e adolescentes em cidadãos e profissionais mais atuantes frente as questões sociais (LEÃO, 1945; TEIXEIRA, 1961; RIBEIRO, 1986; LOURENÇO FILHO, 2007).

Os estudos da administração devem transpor as fronteiras organizacionais, atuando em um contexto mais amplo, onde o compromisso maior deve ser a melhoria das condições humanas. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração explicitam este comprometimento através das competências e habilidades que o administrador deve exercer (BRASIL, 2005). Dessa forma, o administrador atua como agente de mudança social. Azevêdo e Grave (2011) enfatizam que este compromisso vai além de uma simples existência qualquer, mas está comprometido, com a existência em que o homem é capaz de viver bem, em um mundo melhor. Para que se alcance essa tão desejada melhoria é preciso viver de forma sustentável, atendendo as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Esse caminho pode ser percorrido diante de uma educação voltada a sustentabilidade. Para isso, é preciso entender o que é EpS e qual o seu papel nas escolas.

A educação para sustentabilidade é um termo relativamente novo, surgido da necessidade de estreitar a relação entre desenvolvimento e educação (MOCHIZUKI; FADEEVA, 2011). Trata-se de um processo de aprendizagem transformadora, em que os sujeitos, sejam alunos, professores ou qualquer pessoa interessada no tema, desenvolvem uma nova forma de pensar e de agir, visando o alcance de uma prosperidade econômica aliada a diversidade ecológica e um comportamento responsável da sociedade (DUBEY; GUNASEKARAN; DESHPANDE, 2017).

Já a escola assume o papel de equilibrar uma função sistêmica de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades, como para a vida em sociedade, ao mesmo tempo em que exercita sua função crítica e busca soluções para os problemas locais (PIRES, 2007). Nesse contexto, pode-se enxergar a escola como uma ferramenta da prática cidadã, aliada a

condição em que o aluno tem de se posicionar e manifestar sua opinião como indivíduo, membro de uma sociedade, promovendo debates, construindo e compartilhando conhecimento (PALMA; ALVES; SILVA, p.91, 2013).

Diante dessa conjuntura é imprescindível que esta consciência venha o quanto antes, ainda na infância, principalmente no ensino fundamental, embora todos os níveis sócio-cultural, econômico e educacional precisem provocar essas reflexões, transformando as crianças de hoje em adultos mais responsáveis e engajados no que diz respeito a sustentabilidade. Este trabalho utiliza representações gráficas (desenhos), na busca, do que estas crianças entendem por sustentabilidade.

O desenho pode ser considerado uma expressão gráfica, uma forma de comunicação representada pelo homem desde a época da pré-história. Através das marcas e registros desenhados nas paredes das cavernas, o homem criou símbolos e começou a escrever a sua história (DERDYK, 1990). Os desenhos são uma forma lúdica das crianças representarem suas concepções a respeito de diversos temas, estimulando a criatividade e a imaginação dos pequenos. Para Moreira (1984), o desenho da criança é a primeira forma que ela encontra de se expressar, iniciada antes mesmo de ela dominar a leitura e a escrita.

Na infância o desenho constitui uma linguagem universal, compreendida por todas as culturas e capaz de expressar pensamentos e sentimentos, envolvendo aspectos cognitivos e emotivos. (DERDYK, 2004).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), o desenho como linguagem sugere signos históricos e sociais que permitem ao homem significar o seu mundo. Sendo assim, a Educação Fundamental é um espaço para o viver da infância que promove a assimilação de diferentes linguagens e manifestações expressivas, dentre elas, o desenho, signo dotado de concepções.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho, foi analisar as concepções, a respeito da sustentabilidade, de crianças do Ensino Fundamental I e II em uma escola particular localizada na cidade de João Pessoa - PB, a partir de desenhos que retratavam a sustentabilidade. A escolha do ensino fundamental, correspondente as séries do 1º ao 9º ano com idade média (IM) de 6 a 14 anos, se deu devido a este período de aprendizado eles estarem em fase de formação de seus princípios e valores, relacionando seus conhecimentos, experiências e vivências com a realidade ao seu entorno. Além disso, nesta fase, as crianças e adolescentes não apenas internalizam os significados e valores do mundo, mas também contribuem para produção e mudança do mesmo, (re)produzindo e (re)criando comportamentos de maneira individual e coletiva que o acompanham por toda a vida (NEVES; et al, 2017).

2 SUSTENTABILIDADE E SEUS CONTORNOS: [...] com cinco ou seis retas é fácil fazer

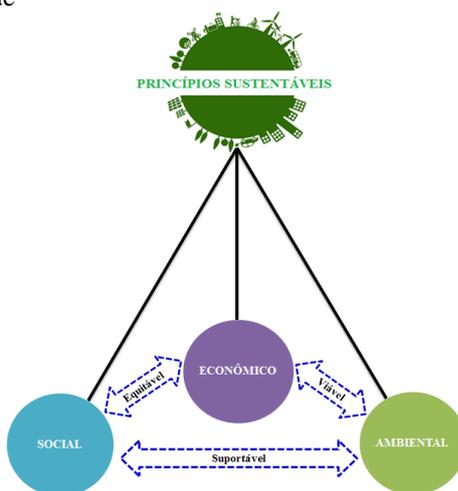
Uma das características que emergem da natureza interdisciplinar do termo sustentabilidade é a pluralidade de entendimentos existentes quanto ao seu conceito. (LANKOSKI, 2016). A esse respeito, Dovers e Handmer, 1992, afirmam que “a sustentabilidade é um conceito que tem influenciado cada vez mais a política de desenvolvimento nas últimas duas décadas, mas o conceito permanece mal definido”. Dessa forma, é sabido que existe uma infinidade de formas de entender o que é sustentabilidade.

Inicialmente o conceito de sustentabilidade estava atrelado diretamente à preservação ambiental (MELO NETO; BRENNAND, 2004). De acordo com os autores, os projetos sustentáveis centravam-se apenas em diminuir os riscos ambientais, mas com o tempo, surgiram vários outros conceitos.

O termo sustentabilidade engloba vários conceitos, mas na sua etimologia significa tudo o que se conserva, que se mantém, que se renova ao longo do tempo. Em seus estudos, Bermejo (2001) constatou haver mais de 200 conceitos sobre sustentabilidade, o que até hoje geram várias discussões.

No intuito de facilitar a sua apresentação, surgem dois grandes grupos, no que se refere ao número de aspectos ou vertentes que compõem o escopo da sustentabilidade, a saber: primeiramente, aqueles que abordam o tema a partir dos três aspectos básicos da sustentabilidade, mais conhecidos como tripé da sustentabilidade (Figura 1), que são os aspectos social, econômico e ambiental, defendendo que ao equilibrar a tomada de decisões levando em consideração princípios sustentáveis relevantes dessas três vertentes, os indivíduos, as organizações e a sociedade podem alcançar a sustentabilidade.

Figura 1. Tripé da Sustentabilidade



Fonte: elaboração própria, segundo John Elkington (1994).

É um segundo grupo, que também considera como condição essencial o equilíbrio entre os três aspectos básicos para o alcance da sustentabilidade, porém propõe vertentes adicionais, além das três básicas, que também consideram relevantes para a consecução da sustentabilidade. Esses aspectos adicionais tanto representam pormenorizações dos três aspectos principais, como dimensões ou aspectos extras.

A sustentabilidade não tem um conceito único e consensual. Segundo Huckle (2014):

Ela assume significados distintos em diferentes ideologias e programas apoiados pelos mais variados tipos de conhecimentos, valores e filosofias políticas. Seus significados são contestados e uma das funções-chave da educação para a sustentabilidade é ajudar as pessoas a refletir e agir sobre esses significados, para, a partir disso, perceber futuros alternativos de maneiras mais informadas e democráticas. (HUCKLE, 2014, p.18).

A partir desse entendimento, a próxima seção aborda o tema Educação para Sustentabilidade, por acreditar que mediante uma consciência crítica a sociedade é capaz de gerar cidadãos verdadeiramente capazes de mudar o mundo.

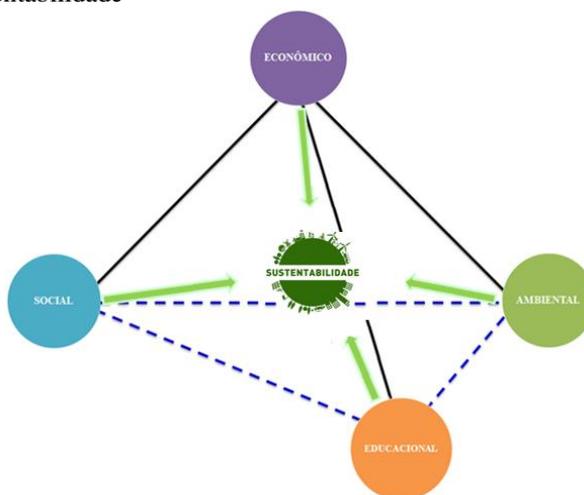
3 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: (re)desenhando uma (nova) sociedade – [...] se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel

Antes das discussões sobre sustentabilidade, as questões ambientais, sociais e econômicas não eram abordadas dentro das componentes curriculares das escolas. O tema educação ambiental foi inserido em alguns ambientes escolares, de forma não obrigatória (D'ANGELO, 2009). Porém, é preciso entender que a educação ambiental é uma parte do todo, que tinha enfoque apenas na relação dos homens com o ambiente natural, realidade essa que vem mudando, tornando a educação ambiental mais abrangente. Diante disso, surgiu o termo Educação para Sustentabilidade, no intuito de ampliar os horizontes de forma mais contextualizada, considerando todos os pilares ou dimensões da sustentabilidade. Assim, temos a educação ambiental abarcada pela educação para sustentabilidade, ambas interagindo na formação de uma nova consciência, ou redesenhando uma nova sociedade. Esse conceito é

relativamente novo e, na década de 1980, através da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), no Rio de Janeiro, o assunto ganhou destaque no âmbito nacional (GAVIÃO; LIMA, 2015).

Entender o papel fundamental da educação em todos os processos da constituição da cidadania foi um ponto crucial para a solidificação do tema educação para sustentabilidade (LOPES; TENÓRIO, 2006; 2011). Lopes e Tenório (2006) configuraram uma nova versão para o tripé da sustentabilidade (Figura 2).

Figura 2. Tetraedro da Sustentabilidade



Fonte: elaboração própria, segundo Lopes e Tenório, 2006.

Segundo os autores o tripé (Figura 1) precisava tornar-se um tetraedro (Figura 2), incluindo assim a educação como um dos pontos essenciais para o alcance dos resultados. Lopes e Tenório (2011) defendem a inclusão dessa vertente (educacional) ao escopo da sustentabilidade, tendo em vista a efetivação das mudanças propostas pela nova forma de pensar, mediante a difusão dos princípios sustentáveis por meio das mais variadas ações educativas. A sustentabilidade passa a ser integrada, multidisciplinar e vai muito além de um conceito único e pontual, dessa forma não se encaixa como uma disciplina independente, mas está interligada a todas as outras. Segundo Melo (2012)

[a] educação para a sustentabilidade pressupõe que os indivíduos sejam capazes de compreender e refletir sobre os impactos das suas decisões e ações no ambiente. Parte-se da premissa de que é necessário que os alunos ampliem sua visão de mundo, repensem seus próprios valores e sejam capazes de questionar práticas que fomentam a insustentabilidade e que podem não ser passíveis de simples soluções. MELO, 2012, p. 14).

Jacobi (2003) corrobora o modelo tetraédrico proposto por Lopes e Tenório (2006), afirmando que só a educação é capaz de tornar a sustentabilidade, ou seja, perceber que as dimensões estão relacionadas de forma holística em um processo de contínua mudança com foco na equidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: [...] num instante imagino

A posição epistemológica utilizada nesta pesquisa foi a interpretativista. Essa abordagem pressupõe a compreensão do mundo através da interpretação do pesquisador (MERRIAM, 1998). A pesquisa tem enfoque qualitativo. Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa refere-se ao método de investigação científica que tem foco no caráter subjetivo, compreendendo as suas particularidades a partir das perspectivas dos participantes. Segundo Merriam (1998), o foco dos estudos qualitativos são a interpretação e significado.

O fenômeno estudado nessa pesquisa é a sustentabilidade e o objeto de estudo, são as concepções de sustentabilidade de alunos do ensino fundamental I e II de uma escola

particular localizada na cidade de João Pessoa - PB. O levantamento foi efetuado junto aos alunos de uma escola particular, localizada na área sul da cidade de João Pessoa. A escola foi fundada em meados da década 1980 e surgiu com a intenção de inovar o método de ensino. Atualmente, a escola possui 300 alunos regularmente matriculados. Em geral, os alunos são provenientes de famílias com poder aquisitivo médio, pertencentes a classe média da sociedade pessoense. A instituição trabalha, além da pré-escola, com alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, foco deste estudo.

A coleta de dados foi realizada no período de julho a novembro de 2016. Neste ano, o tema gerador da escola foi "Nosso planeta, nossa casa", um trabalho voltado à Educação para Sustentabilidade, por isso a escolha do local.

Fizeram parte da pesquisa 180 alunos de 7 a 14 anos de idade, do 2º, 3º e 5º ano do ensino fundamental I e do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Ficaram de fora as turmas referentes ao 1º e 4º ano, que estavam participando de um outro estudo e, por sugestão da escola, foi preferido não incluí-los nesta pesquisa. Da totalidade participante, 93 foram do gênero feminino e 87 do gênero masculino, totalizando 59,4% da população total da escola. Entretanto, foram analisadas aproximadamente 20% das imagens representativas sobre sustentabilidade, das quais foram escolhidas por sorteio aleatório. Neste tipo de amostra, a premissa é de que cada indivíduo da população estudada tenha a mesma chance de ser escolhido para compor a amostra representativa (PEREIRA, 2003).

Para coleta dos dados, num primeiro momento, foi realizado uma reunião de apresentação com a direção da escola. Foi exposto o objetivo da pesquisa e discutido como a mesma poderia ser desenvolvida. Após anuência da diretoria, realizou-se uma reunião com os professores de cada turma e foram definidas as datas e aulas para aplicação. Em decorrência do ensino fundamental I e II possuir horários de aulas diferentes, sendo o ensino fundamental I pela tarde e o II pela manhã, a pesquisa foi realizada nos dois turnos.

A coleta de dados se deu através da realização de oficinas de desenhos com direcionamento temático. Foi solicitado aos alunos que fizessem um desenho sobre o tema Sustentabilidade. Nesse momento, comunicou-se que eles não se preocupassem com a habilidade em desenhar, mas sim em representar através das imagens o que vinha a mente, referente ao tema. Também foi informado que os desenhos não precisavam ser pintados com lápis de colorir, caso não desejassem pintar. Todos os alunos foram convidados a desenhar, mas nem todos terminaram ou entregaram seus desenhos. O tempo dado para confecção foi de trinta minutos. Não houve discussão antecedente à sessão de desenho. Apenas foi apresentada a atividade: "Desenvolver um desenho do que vem a sua mente quando ouve a palavra Sustentabilidade". Após o tempo estipulado, os desenhos foram entregues para análise posterior dos dados. Estas análises se basearam além dos desenhos em falas obtidas durante o momento da criação dos mesmos.

Por meio da análise sócio-hermenêutica de materiais visuais (ROSE, 2001; SERRANO, 2008; SERRANO; ZURDO, 2012), procurou-se trazer além do imediatismo sensorial que uma imagem provoca diferentemente de um texto escrito, aquilo que ela pode se conectar com o emocional (MIRZOEFF, 2003). Para tal, também se levou em consideração para as análises o gênero, a idade média e o nível de instrução dos alunos do 2º ao 9º ano do ensino fundamental, excetuando-se o 1º e o 4º ano que estavam envolvidas em outra pesquisa e por opção da escola não participaram.

Inicialmente, os 180 desenhos foram analisados e decidiu-se selecionar uma amostra significativa, já que boa parte dos desenhos apresentou elementos homogêneos. Como as turmas possuíam um número diferente de alunos matriculados, foram selecionados alguns desenhos de cada turma, em torno de 20%. Na Tabela 1 podemos visualizar a quantidade de desenhos analisados e a quantidade de alunos matriculados, como também a divisão de

gênero, sendo M para masculino e F para feminino. A idade descrita foi identificada segundo a média das idades (IM) por ano dos alunos de cada turma.

Tabela 1. Distribuição de alunos por turmas do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental

TURMAS	2º ANO IM:07		3º ANO IM:08		5º ANO IM:10		6º ANO IM:11		7º ANO IM:12		8º ANO IM:13		9º ANO IM:14	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Gênero	09	17	08	09	16	10	14	17	15	15	09	14	16	11
Total	26		17		26		31		30		23		27	
Amostra (20%)	5,2		3,4		5,2		6,2		6,0		4,6		5,4	
Nº desenho/turma	5		3		5		6		6		5		5	
MÉDIA DE DESENHOS SELECIONADOS POR TURMA = 5 DESENHOS														

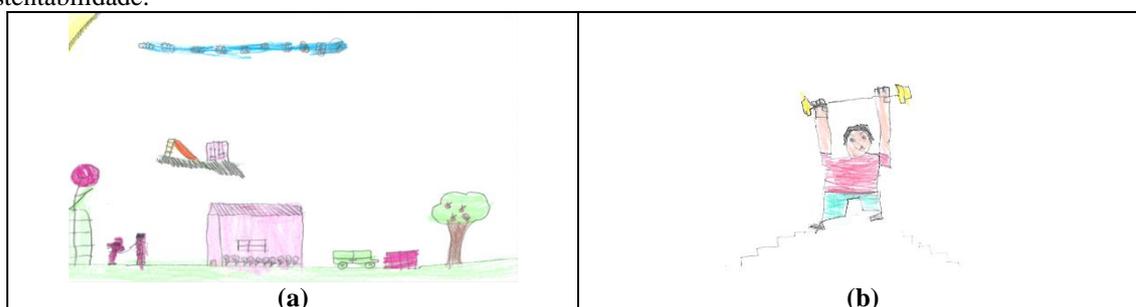
Fonte: elaboração própria (2017).

5 IMAGENS REPRESENTATIVAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I e II: [...] *vai voando, contornando a imensa curva norte e sul*

As imagens podem representar um tema, um argumento, um significado, ou mesmo algo e ainda tratar sobre algo. Pode ser que uma coisa é o que aparece na imagem, o que se vê ou observa, concreto e objetivo, e noutra o que a imagem pode sugerir, ou aquilo sobre o que a imagem trata, abstrato e subjetivo (VALLE GASTAMINZA, 2001).

Entre os desenhos da turma do 2º ano do ensino fundamental I (IM: 07 anos), 4 continham elementos ligados ao ambiente natural, representados pela Figura 3 (a) e 1 desenho apresentava uma concepção distante da natureza (Figura 3 (b)), porém, ambos continham a representação de pessoas(s).

Figura 3. Desenho da concepção de uma aluna (a) e de um aluno (b) do 2º ano do Ensino Fundamental I sobre sustentabilidade.

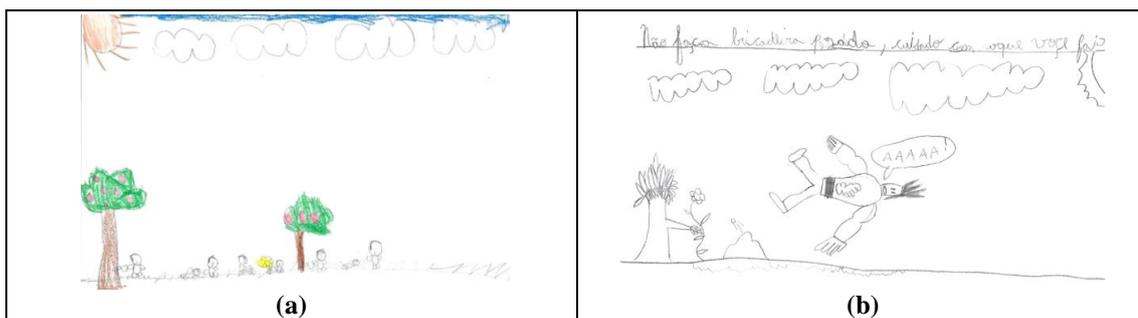


Fonte: dados da pesquisa.

É importante salientar que a sustentabilidade está impressa de várias maneiras em ambas figuras e o que se pretende aqui, é capturar as diversas concepções dos alunos acerca da sustentabilidade. Na Figura 3 (a) elementos como sol, céu, árvore e flor, estão presentes no desenho, que causam a ideia de uma vida saudável e feliz. A imagem nos leva a um ambiente tranquilo e familiar, onde o homem vive em harmonia com o meio ambiente. Na Figura 3 (b), apresenta como elemento principal o homem, no que parece levantar um halteres no topo de um pódio, o que demonstra a força e o empenho do ser humano para alcançar um objetivo, e nestes termos, a sustentabilidade como um fim a ser atingida através de maneiras saudáveis e harmônicas. Tais imagens representativas convergem com a visão de Doves e Handmer (1992) de que o desenvolvimento sustentável é a maneira de se alcançar a sustentabilidade, ou seja, uma via de se chegar a sustentabilidade (objetivo fim).

As Figuras 4 (a) e (b) retratam os desenhos elaborados pelo 3º ano do ensino fundamental I (IM: 8 anos).

Figura 4. Desenho da concepção de uma aluna (a) e de um aluno (b) do 3º ano do Ensino Fundamental I sobre sustentabilidade.



Fonte: dados da pesquisa.

Nos desenhos analisados dos alunos de 3º ano, as imagens remetiam a ideia da relação natureza-homem. Na Figura 4 (a), o aluno apresenta praticamente os mesmos elementos abordados pelos alunos do 2º ano, como sol, céu, árvores frutíferas e pessoas. É possível notar na imagem a figura do homem, retratada através das várias pessoas cuidando da natureza, aguçando as árvores, plantando as flores. Esse cuidado demonstra a relação de responsabilidade que o homem deve manter com o meio ambiente, cultivando um clima harmonioso. A Figura 4 (b) também traz o homem na natureza, com a presença novamente dos elementos citados acima. Além disso, destaca a frase "Não faça brincadeira pesada, cuidado com o que você faz". É possível que uma ação negativa do homem, por exemplo lançar lixo no chão (como uma casca de banana), pode impactar em outros seres, além de causar dano no próprio ambiente. Na imagem visualizamos que o homem está levando uma queda ou escorregando em algo (alguma coisa lançada por outra pessoa, pois não se trata de um elemento da própria natureza).

A Figura 5 corresponde imagens representativas da sustentabilidade do 5º ano, última turma do ensino fundamental I (IM: 10 anos).

Figura 5. Desenho da concepção de uma aluna do 5º ano do Ensino Fundamental I sobre sustentabilidade.



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 5 traz também a relação do homem com a natureza, retratada por meio do desenho de uma mulher cuidando das plantas, o que remete a consciência e a sensibilidade de do homem em proteger e cuidar do ambiente. Para além das imagens, foi manifestado pela aluna que a sustentabilidade trata de "cuidar do mundo e das pessoas que vivem nele".

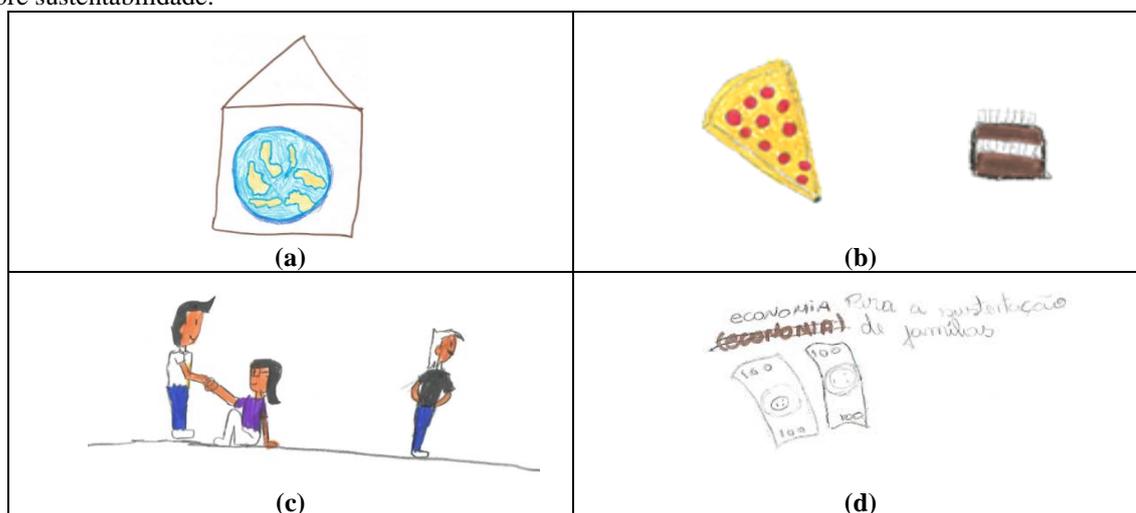
Observamos, pois, que tais elementos se fizeram presentes nos 5 desenhos analisados desta turma do 5º ano. A imagem de uma árvore, sol e céu, embora neste caso representado pela presença de pássaros voando, são elementos recorrentes nas turmas do ensino fundamental I. A presença de pessoas nos desenhos também evidencia a relação de respeito que as crianças imaginam do homem com o ambiente, numa convivência possível e positiva.

Observa-se que nenhum dos desenhos analisados referente ao ensino fundamental I abordaram elementos que remetessem à questões econômicas de maneira explícita, apesar de na Figura 3 (a), a aluna apresentar de forma singular elementos face ao desenvolvimento de um território (p. ex., moradia "casa" e transporte "carro"). As demais imagens representativas da sustentabilidade agregam elementos vinculados as concepções ambientais e, em menor

grau, as sociais. Infere-se que, embora os desenhos estejam atrelados a natureza, nenhum deles retrata o assunto com imagens relacionadas a desmatamento, falta de água ou poluição.

Em se tratando das imagens representativas do ensino fundamental II, crianças entre 11 à 14 anos, alunos do 6º ao 9º ano, na turma do 6º ano (IM: 11 anos) foram analisados 6 desenhos. Devido a heterogeneidade das concepções, são apresentados 4 imagens (Figura 6(a), (b), (c) e (d)).

Figura 6. Desenho da concepção de um aluno (a) e de três alunas (b, c e d) do 6º ano do Ensino Fundamental II sobre sustentabilidade.



Fonte: dados da pesquisa.

Analisando os 4 desenhos é possível perceber a disparidade nas concepções das crianças. A Figura 6 (a) retrata o planeta dentro de uma casa, o que corrobora ao tema gerador da escola trabalhado durante o ano de 2016, "Nosso planeta, nossa casa", ou seja, a ideia de que o planeta é o nosso lar, é o ambiente em que vivemos e não algo distante de nós mesmos, e que por isso precisamos cuidar dele.

Já na Figura 6 (b) temos a representação de uma fatia de pizza e um pote de chocolate, o que indica uma concepção ligada ao homem, afinal de contas, é preciso comer para se sustentar em pé. Entretanto, há que atentarmos para o fato das gerações atuais estarem imersas numa sociedade de consumo. Conforme o Relatório de Haya, destacado por Coelho (2012), tal documento ressalta que a sociedade de consumo é insustentável e se faz necessário investir em saúde e educação, no intuito de corrigir as injustiças sociais e evitar o aumento de uma dívida social que consumirá as gerações futuras.

A Figura 6 (c), por sua vez, está associada as relações sociais, representadas pela ajuda de um garoto à uma menina que está no chão. É possível ver na imagem que há outro garoto inerte a situação, o que muitas vezes ocorre em diversos momentos na vida real. Neste caso, se quer almejar a sustentabilidade social, na busca da igualdade entre todos, permitindo uma condição de vida melhor, reduzindo as desigualdades sociais, conforme atesta Montibeller-Filho (2008).

A Figura 6 (d) faz uma associação da sustentabilidade à concepção econômica, representada no desenho pelas cédulas de dinheiro e acompanhada da frase: "Economia para a sustentação de famílias". Segundo Sachs (1992), busca-se com a sustentabilidade econômica a segurança alimentar, a capacidade de modernização contínua dos instrumentos de produção, para citar alguns critérios desta dimensão. Todavia, a articulação de critérios distintos de sustentabilidade em busca do ecodesenvolvimento somente será possível se fundamentada na harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos, complementa Sachs (1992).

As Figuras 7 (a) e (b) correspondem ao 7º ano do ensino fundamental II (IM: 12 anos).

Figura 7. Desenho da concepção de dois alunos (a e b) do 7º ano do Ensino Fundamental II sobre sustentabilidade.



Fonte: dados da pesquisa.

Dos 5 desenhos analisados na turma do 7º ano, observamos a ausência de representações atreladas apenas a natureza ou ambiente natural, mas elementos que exprimem associações com o todo (pilares/dimensões da sustentabilidade). Isso nos remete ao conceito de Cavalcanti (1998):

Sustentabilidade significa a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema. O conceito de sustentabilidade equivale à ideia de manutenção de nosso sistema de suporte da vida. Ele significa comportamento que procura obedecer às leis da natureza. (CAVALCANTI, 1998, p. 165)

Porém, percebe-se um maior empoderamento da natureza na fala de Cavalcanti (1998), quando este também atribui como significado de sustentabilidade a busca por comportamento que procura obedecer às leis da natureza, guiando assim a uma compreensão de que os outros dois aspectos considerados pela sustentabilidade, a saber, o econômico e o social, devem ser desenvolvidos de forma que respeitem as possibilidades, limitações e ritmo do meio ambiente, a fim de garantir o “suporte à vida”, mencionado pelo autor, não só no curto prazo, para as gerações presentes, mas sim de igual modo no longo prazo, para as gerações futuras.

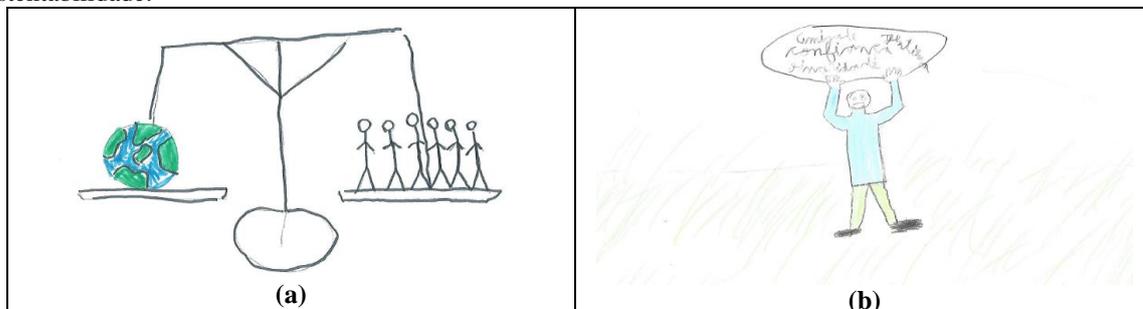
É possível verificar na Figura 7 (a) a presença do planeta em uma espécie de caixa receptora. Acima do planeta, vemos o sol com a expressão facial triste e um símbolo representando dinheiro com cédulas caindo em uma outra entrada da caixa. Do lado esquerdo da imagem há um balde de lixo e do outro lado (direito) há uma gota de água também com a expressão de tristeza. Ambas possuem entradas para o planeta. Abaixo a cor marrom, representa a terra, não há árvores, nem animais, nem pessoas. A atração visual nesta imagem representativa da sustentabilidade está concentrada em toda ela, apreendendo o olhar do leitor, uma vez que não emerge a figura humana.

Em contrapartida, a Figura 7 (b) representa uma pirâmide predominantemente composta de pessoas, de diferentes raças e cores. Apresenta uma imagem equilibrada simetricamente, alicerçada numa base de sustentação formada por "bonecos" sem rostos, os quais se equilibram uns aos outros. Nos remete a ideia de "um por todos e todos pelo todo - o ambiente". O desenho possui um convite a reflexão de que precisamos ser sustentáveis e nos faz mais uma vez pensar na nossa responsabilidade enquanto seres humanos. Tal imagem corrobora o pensamento de Silva, Reis e Amâncio (2014), pois, segundo eles, a sustentabilidade se refere ao abandono de uma consciência individualista, em busca de uma coletiva: “A sustentabilidade estaria, então, ligada a uma noção de coletividade que vai muito além daquela presente nas outras formas de atuação organizacional com fins socioambientais, pois essas têm finalidade predominantemente individualista.” Dessa forma, para os autores,

uma das características e condições para sustentabilidade é o desenvolvimento de consciências coletivas, e o desapego com noções individualistas.

Assim como nas figuras do 6º ano, as figuras do 7º ano (Figura 8) apresentam concepções além da ambiental e social, ligadas a questão econômica, não identificadas nas turmas do ensino fundamental I.

Figura 8. Desenho da concepção de uma aluna (a) e de um aluno (b) do 8º ano do Ensino Fundamental II sobre sustentabilidade.

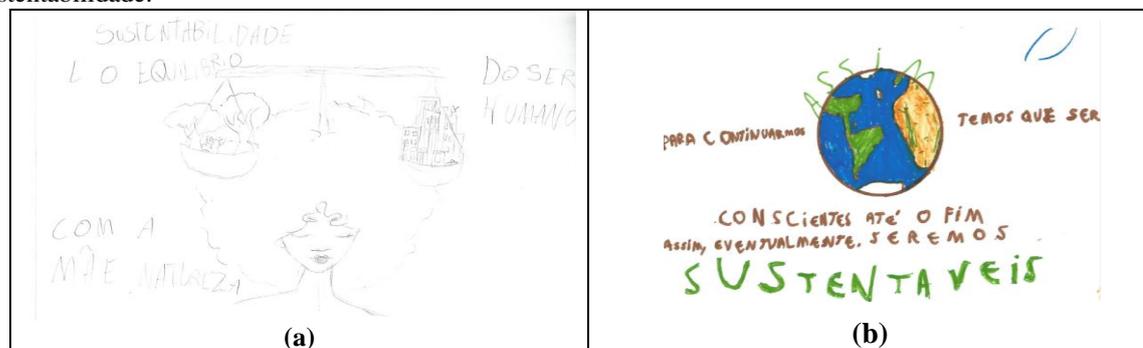


Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 8 (a) representa os desenhos do 8º ano (IM: 13 anos), em que traz uma balança, aparentemente em equilíbrio, de um lado está o planeta e do outro as pessoas, ou seja, um lado somente se sustenta dependendo do outro, em que a imagem expande-se do centro para as extremidades. Mais uma vez é relacionado a responsabilidade de indivíduo com o planeta. A Figura 8 (b) retrata a questão das relações sociais e os sentimentos envolvidos neste contexto. No centro da figura está um menino com uma placa escrita: "Amizade, gentileza, confiança e sinceridade", reforçando a pluralidade de entendimentos para com a sustentabilidade, conforme ressalta Lankoski (2016).

A Figura 9 traz as representações dos alunos do 9º ano (IM: 14 anos).

Figura 9. Desenho da concepção de dois alunos (a e b) do 9º ano do Ensino Fundamental II sobre sustentabilidade.



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 9 (a) mostra uma balança equilibrada na cabeça de uma mulher (remetendo à mãe natureza). De um lado o ambiente natural, representado por um conjunto de árvores, e do outro, prédios, no que parece ser uma cidade um território em desenvolvimento ou a atuação de empresas. A balança está posicionada de forma como se saísse dos pensamentos da mãe natureza, isto é, como se tudo tivesse harmoniosamente em convívio. A frase "Sustentabilidade é o equilíbrio de ser humano com a mãe natureza" demonstra a consciência da relação do homem com o todo.

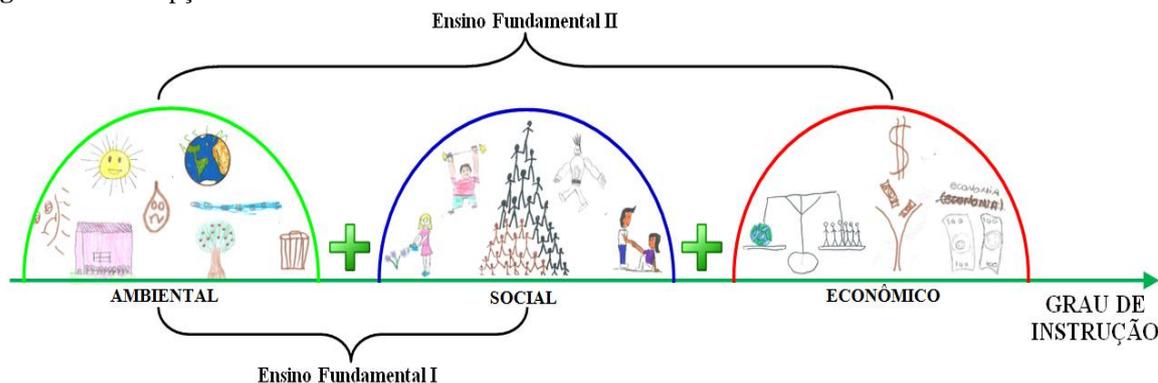
Já na Figura 9 (b) vemos novamente a presença de um planeta bem colorido, predominando a cor azul (água), verde (natureza) e marrom (terra). Ao redor a frase "Para continuarmos assim [como ele retrata planeta], o temos que ser conscientes até o fim, assim, eventualmente seremos sustentáveis". É interessante notar que na turma no 9º ano há a presença de palavras escritas em quase todos os desenhos, as quais aparecem não da

necessidade de explicar o desenho, mas de servirem como dicas para se conceber a sustentabilidade.

6 CONCEPÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II: [...] entre as nuvens vem surgindo [...] tudo em volta colorindo [...] basta imaginar

A figura traz a categorização das imagens, distribuídas de acordo com as concepções ambientais, sociais e econômicas dos alunos (Figura 10). Destacamos que, em relação ao gênero, nesta etapa do desenvolvimento, não houveram grandes diferenças no contexto geral.

Figura 10. Concepção da Sustentabilidade de alunos no ensino fundamental I e II.



Fonte: dados da pesquisa.

O primeiro pilar ou dimensão está descrito a concepção ambiental, presente na maior parte dos desenhos referente ao ensino fundamental I. Esta concepção é representada pelos elementos como: sol, casa, água, árvore, céu, planeta, lixo e casa. Alguns desenhos abordaram além do ambiente natural a presença de pessoas, indicando a formação de uma concepção também social e da responsabilização do homem pelo ambiente (Figura 10).

O segundo pilar marca a presença da concepção voltada ao social, apresentada em menor grau no ensino fundamental I e de forma mais presente no ensino fundamental II. A responsabilização do homem pelo ambiente é um aspecto tratado pelas crianças de ambos ciclos fundamentais, mas a abordagem das relações sociais é evidenciada em essência no ensino fundamental II, a partir do 6º ano. Os elementos representativos nesta dimensão são: homem (menino), mulher (menina), crianças e uma pirâmide de pessoas.

Já o terceiro pilar apresenta a concepção econômica, evidenciada por elementos como, cédulas de dinheiro, cifrão e balança. Esta concepção é apresentada pelos alunos do ensino fundamental II. É importante salientar que na maioria dos desenhos esta ideia se apresenta por vezes associada a um contexto geral e raramente sozinho. Destacamos que o gênero também não influenciou de maneira significativa a concepção nesta etapa do desenvolvimento.

É perceptível que ao longo dos anos do ensino fundamental, as crianças vão realizando associações mais completas no que tange a sustentabilidade. As concepções abarcam uma propriedade maior de elementos, deixando de focar apenas no ambiental, e convergindo para uma amplitude de pensamentos, o que permite as crianças realizarem interligações do que aprendem com os fatos reais (associando do ambiental, social e econômico). Isso provavelmente ocorre pelo desenvolvimento da maturidade e pelo fato de acabar vivenciando e experimentando um maior número de situações que lhe cobrem reflexão e posicionamento.

7 REFLEXÕES FINAIS: [...] de uma América a outra consigo passar num segundo, giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo

A administração é a ciência que visa levar as organizações à consecução dos seus objetivos. Isto através da gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis (ETZIONI, 1984). Por muitos séculos isso se deu em um ambiente onde pouco se pensava nos impactos da utilização não planejada desses recursos ao meio ambiente e a sociedade, porém, desde o fim

do século XX, a comunidade mundial vem chegando a um consenso de que se faz urgente uma mudança drástica dessa forma de utilização não planejada e impensada dos recursos naturais por parte das organizações, tendo em vista a preservação desses recursos para suprir também as necessidades das futuras gerações, e assim promover o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2006; MACÊDO; OLIVEIRA, 2005; NASCIMENTO; CURI, 2013).

Entretanto, para que seja possível essa mudança na forma de gestão dos recursos naturais pelas organizações, antes se faz necessária, obviamente, uma mudança na postura da sociedade como um todo (JACOBI, 2006; MACÊDO; OLIVEIRA, 2005; NASCIMENTO; CURI, 2013), tendo em vista que as organizações são compostas por pessoas. (Adultos de hoje e adultos do amanhã)

Segundo Davis e Elliott (2014), as crianças são as maiores agentes de mudança que possuímos. Nesse sentido, este estudo foi incitado a partir da necessidade de avaliar a concepção das crianças a respeito da sustentabilidade. Tendo a escola como uma unidade formadora destas concepções, o percurso desenvolvido neste estudo, procurou demonstrar a formação destas crianças ao longo do ensino fundamental I e II. De acordo com os resultados obtidos, foi possível perceber que embora as concepções ainda apresentem elementos rasos no verdadeiro significado da sustentabilidade, o caminho vem sendo traçado e construído a partir da ingenuidade infanto-juvenil, com traços de pureza, sem medo de ainda ser feliz, e que tudo é possível, a depender de nós mesmos.

Há algumas décadas, o tema era tratado apenas por estudiosos, já na vida adulta, e dependendo do contexto muitas vezes era ignorado. Conceber a estas crianças a chance de desenvolver uma consciência crítica em relação ao assunto e assumir papéis em defesa da sustentabilidade é a chance de garantir um futuro melhor que o presente e bem distante da realidade passada. Estas crianças serão futuros adultos, empresários, administradores de empresas, e precisam estar preparadas para os desafios que os aguardam.

A educação para sustentabilidade se apresenta como uma opção para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis a causa. O quanto antes o tema for abordado na infância, mais mudanças poderão ser provocadas nestes sujeitos e nas tomadas de decisões. É preciso salientar que a educação começa em casa, e que da mesma forma que a escola precisa remodelar a forma de educar os alunos, compatível com o mundo, os pais precisam também se apropriar dos assuntos, provavelmente ignorados na sua infância.

Assim como uma aquarela, uma técnica de pintura que, quando diluída em água, transforma-se em tinta, podemos transformar toda uma sociedade, um mundo; mudar nossos hábitos e costumes para um mundo melhor. Na canção Aquarela, escrita por Toquinho, Vinícius de Moraes, Maurizio Fabrício e Guido Morra e lançada na década de 1980 no Brasil, nos faz refletir de que um alguém (criança-menino-homem) pode colorir o mundo que imagina e deseja, como no trecho em destaque, mas uma simples ação ou atitude, pode fazer perder o brilho, ou nos privar do seu uso e de sua beleza:

[...] Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente a esperar pela gente o **futuro** está
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar
Sem pedir licença **muda nossa vida**
Depois convida a rir ou chorar
Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia enfim, **descolorirá**
Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo (que descolorirá)
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo (que descolorirá)
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo (que descolorirá)
(grifo nosso)

O que observamos a partir dos materiais visuais de alunos do ensino fundamental I e II em João Pessoa-PB é que a Educação para Sustentabilidade como um instrumento junto ao processo de ensino-aprendizagem pode promover tal transformação e ressignificação. E que se não tomarmos cuidado, tudo um dia poderá perder a cor, ou melhor, descolorir, como tais versos da canção nos faz refletir.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A.; GRAVE, P. S. A virtude epistêmica do administrador: primeiras explorações. In: I Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da ciência da Administração, 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos**. Florianópolis: UFSC, 2011. Disponível em: . Acesso em: 28 jan. 2016.

BARCELOS, V. **Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BERMEJO, R. **Economía sostenible, principios, conceptos e instrumentos**. Bilbao: Bakeaz, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares dos Cursos de Administração**. Resolução n. 4 de 13/07/2005. Brasília, DF, 2005.

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: _____. (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998. cap. 9, p. 153-174.

COELHO, A. L. de A. L. **Construção do discurso da sustentabilidade: uma prática de análise sociológica do discurso no campo organizacional**. 308 f. 2012. Tese (Doutorado em Administração e Turismo)–Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu-SC, 2012. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Ana%20Lucia%20de%20Araujo%20Lima%20Coelho.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2017.

D' ANGELO, M. J.; **Desenvolvimento de competências para a sustentabilidade. Um estudo sobre a gestão de projetos societais sob a perspectiva de grupos**. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.sustentabilidade.philips.com.br/pdfs/2008/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Marcia%20Dangelo.pdf. Acesso em 28 de jan de 2017.

DAVIS, J.; ELLIOTT, S. **Research in early childhood education for sustainability: international perspectives and provocations**. New York: Routledge, 2014. 337 p.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990. _____. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

DOVERS, S. R.; HANDMER, J. W. Uncertainty, sustainability and change. **Global Environmental Change**, v.2, n.4,p. 262-276, 1992.

DUBEY, R.; GUNASEKARAN, A.; DESHPANDE A. Building a comprehensive framework for sustainable education using case studies. **Industrial and Commercial Training**, v.49 Issue: 1, p.33-39, 2017.

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, v.36, n.2, p.90-100, 1994.

ETZIONI, L. C. **Educação para sustentabilidade em administração: uma análise das concepções de estudantes da UFPB**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2016.

- FREIRE, P. Educação e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.109-130, 1996.
- GAVIÃO, L. O.; LIMA, G. B. A. Indicadores de sustentabilidade para a educação básica por modelagem fuzzy. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 19, n. 3, p. 274-297, 2015.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 118, n. 3, p. 189-205, 2003.
- _____.Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania. **Ambiente e Sociedade**, v. 9, n. 1, p. 183-186, 2006.
- HUCKLE, J. Realizing sustainability in changing times. In: HUCKLE, J; STERLING, S. (Ed.). **Education for Sustainability**. Sterling, VA: Earthscan, 2014. cap. 1.
- LANKOSKI, L. Alternative conceptions of sustainability in business context. **Journal of Cleaner Production**, v.139, p. 847-857. Dec, 2016.
- LEÃO, A. C. **Introdução à Administração Escolar**. 2º edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1945.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- LOPES, U. de M; TENÓRIO, R. M.; **Trabalho, pesquisa e produção do conhecimento: paradigmas para a sociedade do conhecimento**. V Eleempic: Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.gepicc.ufba.br/enlepicc/ApresentacaoTrabalhos-5Enlepicc.pdf> Acesso em: 20 dez 2016.
- _____. **Educação como fundamento da sustentabilidade**. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5373/1/Educacao%20como%20fundamento%20da%20sustentabilidade.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Organização e Administração Escolar: curso básico**. 8ª edição. Brasília. INEP/MEC, 2007.
- MACÊDO, K. B.; OLIVEIRA, A. A gestão ambiental nas organizações como nova variável estratégica. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, v. 5, n. 1, p. 129-158, 2005.
- MELO, H. S.; **Indicadores de sustentabilidade: uma análise em um sistema de coleta seletiva de material reciclável**. Dissertação de mestrado – PPGEP – UFPB. João Pessoa, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp079914.pdf>. Acesso em 23 de jan de 2017.
- MELO, E. C. Educação **para sustentabilidade e a experiência docente em cursos de administração**. 178 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://up.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/_imported/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Administracao_Empresas/Eliete_Carina_de_Melo.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.
- MELO NETO, F. P.; BRENNAND, J. M.; **Empresas socialmente sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- MERRIAM S. B.; **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.
- MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: Evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Economia e Desenvolvimento**, nº 16, 2004.
- MIRZOEFF, N. **Una introducción a la cultura visual**. Barcelona: Paidós, 2003.

- MOCHIZUKI, Y.; FADEEVA, Z. Competências para o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade importância e desafios para a EDS. **Revista INTERFACEHS**, v.6, n.1, abr. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.sp.senac.br/index.php/ITF/article/view/File/171/185> Acesso em: 28 abril 2017.
- MONTIBELLER-FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2008.
- MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho**: A educação do educador. São Paulo: Edições Loyola, 1984.
- MOURA, E. O. **A textura da gestão escolar como prática sociomaterial**. 125 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, 2016. Disponível em: http://www.ccsa.ufpb.br/ppga/site/arquivos/dissertacaoe/dissertacao_604.pdf. Acesso em 25 de jan de 2017.
- NASCIMENTO, J. M. L.; CURTI, R. C.A interface da responsabilidade social na gestão de recursos naturais. In: LIRA, W. S.; CÂNDIDO, G. A. (orgs.). **Gestão sustentável dos recursos naturais**: uma abordagem participativa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013. p. 173-192.
- NEVES, V. F. A.; MUNFORD, D.; COUTINHO, F. A. C.; SOUTO, K. C. N. Infância e Escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 345-369, jan./mar. 2017.
- PALMA, L. C.; ALVES, N.B.; SILVA, T. N. da.; Educação para a sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). **RAM, Rev. Adm. Mackenzie**, v. 14, n. 3, Ed. Especial, São Paulo - SP, Mai/Jun. 2013.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- PIRES, L. M. F. S. A.; **A caminho de um ensino superior inclusivo? A experiência e percepção dos estudantes com deficiência – estudo de caso**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal. 2007.
- RIBEIRO, J. Q. Ensaio de uma teoria da Administração Escolar. São Paulo: Saraiva, 1986.
- ROSE, G. **Visual methodologies**: an introduction to the interpretation of visual materials. 3rd. London: Sage, 2001.
- SACHS, I. Transition strategies for the 21st century. **Nature and Resources**, v.28, n.1, 1992.
- SERRANO, A. El análisis de materiales visuales en la investigación social: el caso de la publicidad. In GORDO, A. J.; SERRANO, A. (Coords.). **Estrategias y prácticas cualitativas de investigación social**. Madrid: Pearson Prentice Hall, 2008, pp. 245-286.
- SERRANO, A.; Zurdo, A. Investigación social con materiales visuales. In MENÉNDEZ, M. A.; I. RODRÍGUEZ, S. (Coords.). **Metodología de la investigación social: técnicas innovadoras y sus aplicaciones**. Madrid: Síntesis, 2012, pp. 217-250.
- SILVA, S. S.; REIS, R. P.; AMÂNCIO, R. Conceitos atribuídos à sustentabilidade em organizações de diferentes setores. **Revista de Ciências da Administração**, p. 90- 103, 2014.
- TEIXEIRA, A. Que é administração escolar? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.36, n.84, p.84-89, 1961.
- VALLE GASTAMINZA, F. del. **El análisis documental de la fotografía**. 2001. Disponível em: <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/prof/fvalle/artfot.htm>. Acesso em: 18 Fevereiro 2017.